

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG
JUCELITO ANTONIO ALBA FILHO

**MÚSICAS/CANÇÕES COMO POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA A
APRENDIZAGEM DE LITERATURA(S) NO ENSINO MÉDIO**

CASCATEL/PR

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG
JUCELITO ANTONIO ALBA FILHO

**MÚSICAS/CANÇÕES COMO POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA A
APRENDIZAGEM DE LITERATURA(S) NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho apresentado ao curso de Letras como requisito fundamental para a aquisição do título de licenciado em Letras pelo Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Orientador: Prof. Paulo Fachin.

MÚSICAS/CANÇÕES COMO POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM DE LITERATURA(S) NO ENSINO MÉDIO¹

**ALBA FILHO, Jucelito²
FACHIN, Paulo³**

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo a análise de possibilidades didáticas existentes e a proposta de encaminhamentos que podem ser considerados inovadores com o uso de músicas e canções para o processo de ensino/aprendizagem de literatura(s). É perceptível o distanciamento do aluno do ensino médio com a literatura, causado, muitas vezes, pelo próprio profissional de língua portuguesa e seus métodos de ensino, afastando, assim, o aluno do objetivo de leitor literário e apenas formando um indivíduo com limitada capacidade de reflexão. O aluno, afastado da literatura logo cedo, é como um “escravo” da sociedade, sem voz, sem criatividade, sem fala e sem interesses próprios. O objetivo deste trabalho é refletir sobre essa situação de afastamento, o professor poderá implementar práticas pedagógicas inovadoras a respeito do ensino utilizando, principalmente, mídias que estão acessíveis e fazem parte do cotidiano do aluno, chamando a atenção do mesmo para livros que, realmente, podem gerar evolução intelectual e levar para toda a sua sociedade. Este trabalho, produzido por meio de pesquisa bibliográfica, baseia-se em vários pesquisadores, dentre eles: Zani (2003), Fiorin; Barros (1999), Salvati; Fachin (2021). Também com letras de músicas de Gessinger (2003), Russo (2004) e pesquisa em documentos nacionais de educação: BNCC (2018), OCEM (2006) e PCN (1998).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Intertextualidade; Música; Canções; Ensino.

MUSIC/SONGS AS TEACHING POSSIBILITIES FOR LEARNING LITERATURE(S) IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT:

This article aims to analyze existing methodologies and propose a methodology that can be considered innovative with the use of music and songs for teaching literature. The distancing of the high school student from literature is perceptible, frequently caused by the Portuguese language professional and their traditional teaching methods, thus withdrawing the student from the goal of a literary reader and only forming an individual with limited ability to reflection. The student, removed from literature at an early age, is like a “slave” of society, without a voice, without creativity, without speech and without self-interest. To solve this situation of absence, the teacher must implement innovative methodologies regarding teaching, using especially media that are accessible and part of the student's daily life, drawing their attention to books that can really generate intellectual evolution and lead for your entire society. The article, produced in the form of a bibliographic research, is based on several researchers, among them: Zani (2003), Fiorin; Barros (1999), Salvati; Fachin (2021). Also with song lyrics from Gessinger (2003), Russo (2004) and research in national education documents: BNCC (2018), OCEM (2006) e PCN (1998).

KEYWORDS: Literature; Intertextuality; Music; Songs; Teaching.

¹Trabalho de conclusão do curso de graduação em Letras Português/Inglês do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, Cascavel/PR.

²Aluno do 8º período do curso, e-mail: jaafilho@minha.fag.edu.br.

³Graduado em Letras Português/Espanhol/Inglês e Doutor em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Professor orientador do trabalho, e-mail: paulo.fachin@fag.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, a música sempre foi composta com base na literatura, atualizando-se com o passar do tempo e atingindo, geralmente, as gerações mais novas com ritmos e instrumentos novos. Ainda assim, não se recorre muito às músicas para o ensino da literatura. Somente algumas são aproveitadas em metodologias para o ensino de línguas não maternas para que os alunos consigam entender as palavras que ouvem, em músicas que conhecem.

A fórmula clássica da intertextualidade presente entre a literatura e a música nos traz uma vasta gama de possibilidades que podem ser desfrutadas pelo professor em sala de aula. Barros e Fiorin (1999 *apud* ZANI, 2003, p. 121) nos explicam que,

Intertextualidade ou dialogismo é uma referência ou uma incorporação de um elemento discursivo a outro, podendo-se reconhecê-lo quando um autor constrói a sua obra com referências a textos, imagens ou a sons de outras obras e autores e até por si mesmo, como uma forma de reverência, de complemento e de elaboração do nexos e sentido deste texto/imagem (BARROS; FIORIN, 1999).

Destarte, a intertextualidade das artes proporciona melhor entendimento de ambas, tanto da literatura para com a música, quanto vice-versa. A música "Monte Castelo" (RUSSO, 1989) da banda Legião Urbana é um exemplo de intertextualidade com o soneto de Camões "Amor é fogo que arde sem se ver", trazendo, em sua letra, trechos do soneto intercalados com uma releitura da Bíblia, Coríntios 1-13. Sendo essa intertextualidade, por exemplo, quase essencial para o ensino da obra de Camões, com exemplo musical, buscando incentivar o aluno para a aprendizagem e expandindo sua motivação para explorar essa obra e entender cada vez mais a respeito do texto literário e as contribuições para a formação do sujeito na condição de leitor e seu social inserido em contextos plurais.

De modo igual, a música "Fanatismo" (LOPES, 1981), do cantor Fagner, retrata a beleza do poema de mesmo nome da poetisa portuguesa Florbela Espanca, enaltecendo toda a métrica e rima dessa maravilhosa obra com um fundo musical criado pelo cantor, tornando-se uma canção adequada para deixar o aluno com desejo de saber mais, tanto sobre a obra, quanto sobre a autora.

Este trabalho tem o intuito de analisar de qual maneira conseguiremos, nós professores, contar com músicas/canções para que o aluno do ensino médio se sinta mais próximo da leitura, não apenas citando melodias que conversam diretamente com obras escritas, mas também com sentidos de letras semelhantes.

Justifica-se a escolha do tema pelo visível desinteresse de alunos do ensino médio em relação às obras literárias, que são de suma importância para o entendimento das formas que regem uma sociedade de maneira justa, reflexiva, crítica e equilibrada.

O aprendizado da literatura vai muito além da diversão que a mesma traz, mesmo quando lemos o mais curto livro, somos capazes tirar várias lições de vida e ampliar o nosso conhecimento a um novo patamar. A utilização da literatura para o ensino é uma prática antiga, desde o início da escrita. Entretanto, com a globalização, na atualidade, o livro está caindo em desuso em troca de *smartphones*, *tablets*, *kindles* e outras tantas tecnologias. Em compensação, a música vem se atualizando cada vez mais e, junto a ela, a cultura social, lembrando aos ouvintes todas as histórias que contam, sejam elas antigas ou recentes.

Associando-se as duas práticas, teremos uma prática pedagógica diferenciada, que pode trazer a motivação há muito perdida: a da leitura. A música utiliza trechos, inferências, referências e, muitas vezes, até obras inteiras da literatura em suas letras. Isso faz com que alunos desinteressados pela leitura, retomem o hábito perdido desde a infância, quando liam HQs e histórias infantis.

Neste trabalho, discorreremos a respeito da utilização da música (das músicas) para a retomada desse hábito tão importante para a sociedade e sua evolução. Diante do enorme desinteresse pela leitura de importantes obras literárias, propomos a análise de quais maneiras o uso desta ferramenta (a musical) pode ser impactante o suficiente no aluno para fazê-lo voltar a ter interesse pelo texto literário. Além disso, também encontrar no uso dessa possibilidade, uma forma de melhorar o estudo e a porcentagem de aprovação em vestibulares, por conta da ampliação do contato com os conteúdos da disciplina de Literatura. Então, a questão trabalhada nesse projeto será: De que forma podemos recorrer às músicas/às músicas para incentivar os alunos a voltar ao hábito da leitura?

Dentre todas as questões já abordadas, gostaríamos de ter uma hipótese baseada no sucesso do aprendizado dos alunos, de que forma conseguiremos

chegar a uma proposta e como os professores saberão aproveitar em sala de aula. O uso da literatura na composição de músicas é uma prática antiga, de quando rodas de cantigas eram feitas para declamar poemas com melodias de fundo. Com o passar dos anos, a escrita dos poemas passou a acompanhar a melodia, tanto quanto a melodia passou a evoluir, mudando seus instrumentos e se adaptando às novas eras. Já a literatura é muito mais antiga. No século XVII, já havia uma vasta gama de escritores com obras importantes e, antes disso, já existiam escritores de poemas e canções de bardos, canções antigas.

Como inferimos, a literatura e a música evoluem lado a lado, modificando não só a elas mesmas, mas também a sociedade ao seu redor. Este projeto tem como proposta a análise das possibilidades existentes com o uso de música para a aprendizagem de literatura, refletindo, ainda, sobre intertextualidade e a capacidade de ampliação da qualidade de ensino por conta destes encaminhamentos.

Desta maneira, propõe-se uma comparação de pensamentos e possibilidades já estudados, para melhor compreensão de quais formas podemos empregar em sala de aula, além da análise de letras de músicas brasileiras e internacionais que foram baseadas e possuem uma história semelhante às obras literárias, criando, nesta análise previamente apresentada, uma ferramenta que possa ser aproveitada pelos professores em sala de aula, trazendo o desejo dos alunos sobre a leitura novamente à tona, motivando-os a, não só conhecer a obra, mas parte do universo literário utilizado neste nível de ensino (ensino médio).

Este artigo, produzido com base na revisão de materiais existentes, procura tomar conhecimento aprofundado dos temas e conseguir as respostas para os questionamentos existentes.

A escolha da metodologia de revisão bibliográfica para a produção destas reflexões justifica-se por ser um encaminhamento adequado à formação de pesquisadores e profissionais das ciências da educação.

2 A INTERTEXTUALIDADE – CANÇÕES/LITERATURA – COMO POSSIBILIDADES PARA O ENSINO

Não é de hoje que a música e a literatura caminham em uníssono. Desde o início da humanidade, a literatura sempre serviu de base para a música, com seus

versos e poesias sentimentalmente formados. No nascimento, uma criança conhece sons, ouve melodias para dormir, aprende a falar com a repetição das palavras ouvidas nas músicas, conteúdos da educação infantil, como o próprio alfabeto, que possui canções para exemplificar.

Mais à frente, aprendem a pensar, raciocinar como seres humanos pertencentes a uma sociedade, baseados também nas músicas, sejam calmas ou sejam fortes, músicas fazem parte do cotidiano de todos.

Para alcançar esse patamar, a música se afastou um pouco da literatura e de seu ensino, deixando de levar poesias em suas letras para dar espaço a manifestações políticas, ostentações humanas, pensamentos filosóficos, entre tantos outros. Com isso, pouco a pouco, as duas artes foram se afastando, tomando rumos diferentes. Todavia, ainda existem artistas, nacionais e internacionais, que trazem em suas obras muito da literatura, com trechos de grandes obras. São justamente a essas canções que nós, professores de língua portuguesa e literaturas, podemos recorrer para aproximar novamente o adolescente ao gosto da leitura.

O adolescente é outro ponto a ser mencionado. Com o "*upgrade*" das tecnologias, os smartphones sempre à mão e a internet regravando tudo o que devem fazer, como devem se portar, o que comer e o que vestir, o livro foi deixado de lado, as grandes obras viraram poeira nas estantes antigas dos pais ou avós e o que cresce agora são os aplicativos, dentre eles, os de mídia streaming, aplicativos que, por um determinado preço, promovem a milhares de filmes, jogos eletrônicos e *playlists* de músicas. Então, por que não se servir dessas ferramentas para trazer de volta nossos jovens para a leitura?

Enquanto professores, um de nossos objetivos é fazer com que o aluno aprenda como encontrar respostas para suas dúvidas. Muitas dessas respostas estão presentes no mundo da literatura. Se os jovens já consomem uma quantidade exorbitante de músicas, porque não aliar essa mídia à literatura?

2.1 A FORMAÇÃO DO ALUNO COMO LEITOR LITERÁRIO

Antes de mencionar possibilidades para aliar novamente essas duas áreas, temos que deixar claro que falaremos aqui do aluno como leitor literário, que é parte fundamental para a evolução da sociedade. O leitor literário é aquele que domina

não somente a leitura em si, mas tira dela todo o seu potencial de contextualização para com o mundo atual. Levando não apenas para si, mas para todos em seu entorno, um amplo entendimento de mundo e de sociedade em geral, criticando e exercendo seu papel como indivíduo, formando novas ideias e opiniões acerca dos mais diversos assuntos. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998):

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL/MEC, 1998, p. 41).

O aluno leitor não apenas lê os textos de maneira clara e objetiva, mas compreende nas entrelinhas, entendendo cada significado de cada frase, compreendendo cada vírgula e cada ponto como um importante sinal colocado ali pelo autor para, possivelmente, dar um sentido pleno para a compreensão do texto. Também é capaz de relacionar as informações aprendidas com a sociedade em que vive, tornando-se um indivíduo pensante que faz parte de um seleto grupo de sujeitos críticos, reflexivos, autônomos e com empatia.

Para se tornar um leitor literário, não existem atalhos. A maneira mais profícua é a leitura dos mais variados textos literários, sendo que neste ponto o professor deverá atuar, guiando o aluno na escolha do texto adequado para a sua idade e desenvolvimento, ajudando-o a entender os mais diversos significados por trás das frases e dos trejeitos do autor.

O professor é peça fundamental na formação do leitor literário, fazendo com que o aluno se interesse por destrinchar o texto, sugar dele cada pinga de informação e compreender cada ponto de cada parágrafo. Referente a isso, os procedimentos metodológicos dos professores devem ser focados no ensino crítico-reflexivo do estudante mediante a obra lida. Infelizmente, no ensino atual, vários profissionais se perderam entre a formação do ser pensante e o ensino de literatura como linear, passando a focar em atividades de estudo de texto, aspectos da história literária e características de estilo etc. (OCEM, 2006).

Desta maneira, o professor acaba por afastar o aprendiz do conhecimento necessário e do texto literário, trazendo à tona um ensino mecânico e entediante, que não faz com que o indivíduo tenha ideias próprias, mas sim copiando e reproduzindo-as. Sendo assim, o professor necessita criar possibilidades para melhorar o processo de aprendizagem de literatura(s), não devendo se prender apenas aos livros didáticos e/ou opções pré-selecionadas de leitura. Seguindo este pensamento, as OCEM – Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006) nos esclarecem que,

O livro didático, [...] pode constituir elemento de apoio para que se proceda ao processo de escolha das obras que serão lidas, mas de forma alguma poderá ser o único. Os professores devem contar com outras estratégias orientadoras dos procedimentos, guiando-se, por exemplo, por sua própria formação como leitor de obras de referência das literaturas em língua portuguesa, selecionando aquelas cuja leitura deseja partilhar com os alunos (BRASIL/MEC, 2006, p. 64-65)

São nessas novas metodologias que o professor deverá incluir maneiras que chamem novamente a atenção do aluno, tendo como objetivo manusear novamente o texto literário e "(re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, e intensificar seu convívio com os estudantes" (BNCC, 2018, p. 499). Estas maneiras deverão incluir novas mídias, que chamem a atenção do aluno adolescente novamente para a literatura. Obtemos aqui a chamada para o aproveitamento da música/canção como método de ensino.

2.2 A MÚSICA/A CANÇÃO COMO FERRAMENTA DE DESTAQUE PARA A APRENDIZAGEM

A música/canção, como dito antes, afastou-se do contexto literário. Contudo, ainda pode (e deve) ser usufruída como técnica de ensino, não apenas para literatura, mas para todo e qualquer conteúdo que possa ser explicado com sua contribuição. Todavia, para esses fins, a música depende de ter uma ótima base referenciando o conteúdo que está sendo estudado, caso contrário, será apenas uma melodia de fundo.

Qual seria então o lugar do rap, da literatura de cordel, das letras de músicas e de tantos outros tipos de produção, em prosa ou verso, no ensino

da literatura? Sem dúvida, muitos deles têm importância das mais acentuadas, seja por transgredir, por denunciar, enfim, por serem significativos dentro de determinado contexto, mas isso ainda é insuficiente se eles não tiverem suporte em si mesmos, ou seja, se não revelarem qualidade estética (BRASIL/MEC, 2006, p.57).

A música, adequadamente selecionada, deve também trazer, ao aluno, conhecimento histórico, já que deverá situá-lo, não apenas com a literatura em si, mas com todo o seu contexto de produção, como a época de criação, os valores sociais e culturais. Seguindo este pensamento, Fachin (2021) nos explica que,

A música é um texto curto que apresenta uma história também curta, ademais de fazer uso de linguagem de fácil compreensão e, por meio de temas musicais, é possível encaminhar diversas propostas e trabalhos, explorando, além do contexto e mensagem que o texto traz, a biografia do autor, estilo da linguagem, questões relacionadas à cultura, gramática, léxico e enunciados, ou seja, uma poderosa possibilidade aliada do professor na hora de orientar a construção de conhecimentos. (FACHIN, 2021, p. 202-203).

Dessa maneira, a música/canção se torna um poderoso gancho para recuperar o aluno para com o ensino literário. Nós, professores, conseguimos, nesse caso, consumir e abusar, principalmente, da intertextualidade, cumprindo também o conteúdo de competências práticas de Língua Portuguesa, número 50 da BNCC (2018) do Ensino Médio - Base Nacional Comum Curricular -, a qual diz que o aluno deve "Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam" (BRASIL, 2018, p. 525).

Para contextualizar o conceito de intertextualidade, o professor pode trazer vídeos ou músicas que fazem referências a outras obras, como o videoclipe da música *Amaranth* (HOLOPAINEN, 2007), da banda de rock Finlandesa *Nightwish*. O vídeo retrata a história de um anjo, cego por ferimentos nos olhos, que é carregado por dois garotos em meio a uma mata. O clipe possui um ponto intertextual com a obra "Anjo Ferido", de 1903, pintada por Hugo Simberg, na qual dois garotos carregam um anjo cego em uma maca.

Com a intertextualidade devidamente explicitada, o docente retorna à literatura. Para aproximarmos o aluno do texto literário, valendo-se da

música/canção, carecemos de nos concentrar em encontrar canções que despertem a curiosidade do aluno para com a história referida.

A canção "Dom Quixote", da banda gaúcha Engenheiros do Hawaii, pode ser um excelente ponto de partida. A mesma traz toda a ideologia de uma falsa realidade, igualmente como vive o personagem principal da obra homônima de autoria de Miguel de Cervantes, contendo também trechos alterados da obra. No verso "Que dragões sejam moinhos de vento" (GESSINGER, 2003) cantado na música, o compositor claramente faz uma alusão à briga de Quixote com moinhos de vento, imaginando, na obra literária, que os mesmos são gigantes. Compreendendo a canção, o aluno fica alvoroçado para descobrir mais sobre todo o mundo criado por Cervantes.

Efetuando a análise da obra, o professor começa a deixar o pensamento do aluno mais livre para tomar suas próprias decisões, já que é no ensino médio que "os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter." (BNCC, 2018, p. 481).

Na música "Monte Castelo" (RUSSO, 1989) da banda Legião Urbana, o autor faz, não referências somente a uma, mas a duas grandes obras da literatura, o soneto de Luís Vaz de Camões e a passagem bíblica de I Coríntios. A primeira estrofe da canção contém a passagem bíblica com pequenas alterações, a música diz "Ainda que eu falasse a língua dos homens, ainda que eu falasse a língua dos anjos, sem amor, eu nada seria" (RUSSO, 1989) e o trecho bíblico diz "Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como metal que soa ou sino que tine." (BÍBLIA, Coríntios, 13, 1) pequenas modificações que são feitas pelo autor para trazer a linguagem escrita mais próxima da melodia.

Ademais do verso citado, o compositor também se utilizou de trechos do soneto de Camões para as estrofes, redigidas na íntegra. Essa canção aproxima o adolescente do sentimento romântico e também faz a ponte necessária para que o mesmo tenha um aumento no desejo de ler a poesia.

O uso de músicas para o ensino literário não é somente útil para a literatura brasileira, que é o foco dessa pesquisa, mas também para o ensino de literaturas de

outros países, deixamos aqui menções para o uso da música também no ensino de literatura inglesa, a música "*Wuthering Heights*" (Morro dos Ventos Uivantes (BUSH,1978), em português) da cantora Kate Bush, regravada posteriormente pela banda brasileira Angra.

Na canção, temos uma visão forte da obra homônima escrita por Emily Bronte. Na música, a compositora faz uso dos mesmos personagens e história semelhante, sendo interpretada como "um pedido de socorro de Catherine para Heathcliff". A música ainda traz todo o sentimentalismo por parte da personagem.

Nesse contexto, temos potencial para citar também a obra "1984" de George Orwell, que tem em seu enredo uma civilização comandada por um governo ditador e totalitário. A obra serviu como base para as músicas "1984" de David Bowie, que fala sobre a manipulação de pensamentos e ações, e a canção "*Resistance*" da banda *Muse*, que aborda a resistência contra esse regime tirano.

Além das músicas com trechos quase que explícitos, gozamos também de canções que apenas foram baseadas na ideologia de grandes obras, como as músicas "Admirável Gado novo" do cantor Zé Ramalho e "Admirável Chip Novo" da cantora Pitty as quais foram baseadas na obra "Admirável Mundo Novo" do Inglês Aldous Huxley. A obra narra sobre uma civilização completamente dominada e que teve os sentimentos, naturalmente humanos, retirados de si. A canção de Zé Ramalho faz alusão à exploração trabalhista, vivida por muitos ainda em um cenário atual, e a música da cantora Pitty faz alusão à manipulação e o controle das máquinas sob o ser humano.

Usando essas e várias outras músicas dessa maneira, o professor consegue se adequar à necessidade dos alunos de encaminhamentos que fazem alusão ao seu dia a dia, despertando no aluno novamente o desejo de leitura dos clássicos e importantes livros de literatura, que geram a evolução do aluno como ser autônomo e, também, a evolução da própria sociedade em que vive.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim da pesquisa, percebe-se que existe uma grande necessidade de novas metodologias para formar novos leitores literários, estas podem usufruir de mídias que estão em alta e que fazem parte da cultura jovem.

Nota-se também que a música/canção é grande auxiliar no ensino de literatura, quando bem selecionada e de maneira bem trabalhada. O professor dos dias atuais deve se atualizar constantemente, buscando sempre novas formas de conseguir a atenção do aluno para formá-lo da melhor maneira possível.

As canções devem ser adequadas e escolhidas de acordo com o conteúdo elaborado previamente, manipuladas como ferramentas para buscar o interesse da leitura literária no aluno. Algumas canções ainda gozam da forma literária, e podem ser empregadas como metodologia. Como o aluno é jovem e grande consumidor de mídias, a música se mostra uma maneira muito eficaz para esse fim.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz. (Org.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 1999.

BÍBLIA, N. T. Coríntios. *In*. **BÍBLIA**. Português. Bíblia Ave-Maria. Revisão de Frei João José Pedreira de Castro. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

_____. **Orientações curriculares para o ensino médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: SEB/MEC, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília, DF: SEB/MEC, 1997.

CAMÕES, Luís Vaz de. Os **Lusíadas de Luís Camões**. Direção Literária Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão. -
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf>(Livro de sonetos de camões)Acesso em: 27 jun. 2021.

GESSINGER, Humberto; GALVÃO, Paulinho. **Dom Quixote**. Dançando no Campo Minado. Intérprete: Engenheiros do Hawaii. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/engenheiros-do-hawaii/72889/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

HOLOPAINEN, Tuomas. **Amaranth. Dark Passion Play**.Intérprete: Nightwish. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/nightwish/1008166/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

RUSSO, R. Monte castelo. **As quatro estações**. 1989 Intérprete: Legião Urbana. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22490/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

FACHIN, Paulo. Língua e linguagens: o ensino de Língua espanhola (no ensino médio) por meio de músicas, imagens e textos literários. *In*: SALVATI, Marilena; FACHIN, Paulo. (org.). **Formação docente e pedagogias do futuro**. Cascavel: Editora FAG, 2021.

SIMBERG, Hugo. **O Anjo Ferido**. 1903. Pintura, tinta sobre tela. Disponível em: <https://www.pinturasdoauwe.com.br/2017/03/o-anjo-ferido-hugo-simberg-simbolismo.html>. Acesso em: 27 jun. 2021.

ZANI, Ricardo. **Intertextualidade**: considerações em torno do dialogismo. Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, v. 9, n. 1, p. 121-132, jan./jun. 2003.